



**FELIPE DIAS PEREIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
(HV- UFMG), BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS**

**LAVRAS – MG**

**2019**

**FELIPE DIAS PEREIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE  
PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HV-  
UFMG), BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS**

Relatório de conclusão de curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras como parte das exigências da grade  
curricular do curso de Medicina  
Veterinária, para a obtenção do título de  
bacharel.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2019**

**FELIPE DIAS PEREIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE  
PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
(HV– UFMG), BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS.**

Relatório de conclusão de curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras como parte das exigências da grade  
curricular do curso de Medicina  
Veterinária, para a obtenção do título de  
bacharel.

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi**

**Orientadora**

**LAVRAS-MG**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a aos meus pais Marlene e Amauri (in memoriam) que me deram todo suporte, amor, carinho, por apoiar sempre as minhas escolhas e que permitiram ir atrás dos meus sonhos, minha irmã por sempre estar ao meu lado em todos instantes. À minha avó Maria (in memoriam) pelo imenso carinho e preocupação.

Aos meus familiares pelo apoio e companhia, principalmente aos meus primos, primas, tios e tias.

Aos amigos da faculdade que sempre estarão comigo. Ao nosso grupo do N.E.Ci.Di. (Alexandre, Augusto, Carlos, Fernando, Fredderico, Gabriel, Isabela, Joanna, Luan, Lucas, Marcelo, Marcos , Moyses, Renato, Samuel, Tales e Thiago).

Aos animais, agradeço todo amor incondicional, que espero retribuir com dedicação e aprimoramento constante.

À Universidade Federal de Lavras pela excelente estrutura e as inúmeras oportunidades oferecidas que foram de extrema importância em meu crescimento.

Aos professores, e em especial minha orientadora Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi que sem dúvidas foi essencial no meu caminho. Bem como os funcionários do Departamento de Medicina Veterinária, em especial o Marquinho do laboratório de parasitologia.

Agradeço aos professores da Universidade Federal de Minas Gerais, em especial o Rubens pelo acolhimento e por todo o aprendizado que adquiri durante o estágio supervisionado.

Agradeço a todos residentes e funcionários da Universidade Federal de Minas Gerais por toda dedicação, paciência e conhecimento compartilhado durante todo o estágio.

## RESUMO

O curso de Bacharel em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA), contempla em seu décimo período a disciplina PRG 107, referente ao estágio curricular obrigatório. O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas, e a casuística acompanhada na Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG) campus Pampulha, localizada na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof<sup>o</sup>. Dr. Rubens Antônio Carneiro. Foi realizado durante o período de 07 de janeiro a 27 de março de 2019, totalizando 408 horas. Dentre as ações realizadas estavam acompanhamento e atendimento clínico, coleta de material para exames laboratoriais, auxílio e realização de procedimentos ambulatoriais e emergenciais, cuidados com os pacientes internados, acompanhamento de exames de imagem; e discussão de caso todas as semanas nas quartas feiras às 16h. Durante o estágio foram acompanhadas 244 afecções, subdividas em 201 nos caninos e 43 em felinos. A vivência do estágio curricular permitiu conhecer novas condutas, aprimorando minhas habilidades e ensinamentos, acarretando um exponencial crescimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** HV-UFMG. Clínica. Cães. Gatos.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	13
Figura 2	Vista frontal da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	14
Figura 3	Vista parcial do consultório de triagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	16
Figura 4	Vista parcial do consultório de atendimento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	16
Figura 5	Vista parcial do consultório 8 de ultrassom do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	17
Figura 6	Vista parcial da sala de central de amostras biológicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	17
Figura 7	Vista parcial do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	18
Figura 8	Vista parcial da sala de radiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	18
Figura 9	Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	19
Figura 10	Vista parcial do Internamento de caninos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	20
Figura 11	Vista parcial do Internamento de felinos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	20
Figura 12	Vista parcial do Isolamento para internamento de pacientes com doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	21
Figura 13	Vista parcial da farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	22

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais atendidos, conforme a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 .....25
- Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 .....25
- Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 .....25
- Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 .....26
- Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 .....27
- Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.....27
- Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a vacinação no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 .....28

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	28 e 29
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções multissistêmicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019	29
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções tumorais, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	30
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema cardiovascular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	30 e 31
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	31
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema gastrointestinal, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	32



Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema hepatobiliar em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	32
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema neural, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 ....	33
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema oftálmico, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	34
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	35
Tabela18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	35
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019..	36

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema tegumentar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 em cães..... 37

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema urinário, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 em cães..... 37

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gérias, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019 ..... 38

## LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CDMA	Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
DMVM	Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral
DMVT	Degeneração Mixomatosa da Valva Tricúspide
Dr	Doutor
Dra.	Doutora
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
HV-UFG	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais
IG	Internamento Geral
LAC	Laboratório de Análises Clínicas
M.V.	Médico Veterinário
MG	Minas Gerais
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha Fina
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
Prof.	Professor
Prof <sup>a</sup> .	Professora
PIF	Peritonite Infecciosa Felina
SGV	Sistema de Gestão Veterinário
SRD	Sem Raça Definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Trauma Crânio Encefálico
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG .....	12
3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	22
4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	24
4.1 Afecções Hematológicas .....	28
4.2 Afecções Multissistêmicas .....	29
4.3 Afecções Tumorais.....	29
4.4 Sistema Cardiovascular .....	30
4.5 Sistema Endócrino .....	31
4.6 Sistema Gastrointestinal.....	31
4.7 Sistema Hepatobiliar .....	32
4.8 Sistema Neural .....	33
4.9 Sistema Oftálmico .....	33
4.10 Sistema Osteomuscular .....	34
4.11 Sistema Reprodutor.....	35
4.12 Sistema Respiratório .....	36
4.13 Sistema Tegumentar .....	36
4.14 Sistema Urinário.....	37
4.15 Outros Procedimentos .....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39

## **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho estão relatadas as atividades desenvolvidas durante a disciplina PRG 107, referente ao estágio supervisionado, em que o discente tem a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a graduação no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Esta é a última etapa para conclusão do curso, contendo 28 créditos ou seja 476 horas, subdividida em 408 horas práticas que podem ser desenvolvidas em outra instituição de ensino ou no setor privado. O restante, 68 horas, é destinado para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estágio supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM), na área de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), localizado na cidade de Belo Horizonte-MG, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Rubens Antônio Carneiro. Com início em 07 de janeiro de 2019 e findado em 27 de março de 2019, o estágio foi realizado de segunda à sexta-feira iniciando pela manhã de 08:00h as 12:00h e no período da tarde de 14h00min as 18h00min, ou seja, 8 horas diárias totalizando 40 horas semanais.

A escolha do HV-UFGM para o estágio supervisionado é justificada por ser uma instituição renomada no curso de Medicina Veterinária, com infraestrutura de excelente qualidade, pela grande casuística e facilidade de acesso por estar próxima minha residência.

Durante este período foram desenvolvidas diversas atividades como atendimentos clínicos, cuidados e supervisão dos pacientes internados (cães e gatos), auxílio em casos de emergência, acompanhamento e auxílio na coleta de material para análise laboratorial, acompanhamento em exames de imagem (ultrassom, raios-X e ecocardiograma) e eletrocardiograma.

## **2 DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFGM**

O Hospital veterinário (FIGURA 1) ficava localizado na Universidade Federal de Minas Gerais, campus Pampulha da UFGM, Avenida Presidente Carlos Luz, número 5162, caixa postal 567, bairro Pampulha, situada na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.

O HV-UFGM é o suporte para as disciplinas profissionalizantes da graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária, para a prática na formação dos discentes e também oferecendo médicos veterinários aptos a prestar serviços a população. As especialidades que o

hospital possui são: clínica médica, cirúrgica e de silvestres, anestesiologia, cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, reabilitação e reprodução veterinária de pequenos animais e exames laboratoriais e de imagem direcionados a animais de pequeno, grande portes e silvestres.

Figura 1 - Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

O HV-UFMG oferecia seus serviços à comunidade de segunda à sexta-feira das 8:00h às 21:00h, e sábado e domingo das 8:00h às 18:00h.

Na recepção (FIGURA 2), era necessário apresentar os dados pessoais e do animal, para que uma ficha clínica de atendimento ou retorno fosse aberta, e em seguida encaminhado para a triagem.

A triagem era realizada pelos Médicos veterinários (M.V) residentes R1, da área de Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais, conforme uma escala que era definida semanalmente.

As consultas iniciavam-se a partir das 08:00h da manhã por ordem de chegada, excluindo as especialidades que eram com horário marcado antecipadamente. Os animais que chegavam em situação de emergência tem atendimento prioritário, os demais tutores e seus animais passavam por uma triagem e, que eram encaminhados por meio de senhas para o setor de clínica ou cirurgia, de acordo com a necessidade naquele momento.

Figura 2- Vista frontal da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A quantidade de senhas era liberada conforme a quantidade de clientes. Geralmente o hospital possuía dois contratados e dois residentes, além dos veterinários efetivos nas áreas de clínica e cirurgia por turno, excluindo os profissionais de cada especialidade. Somente no retorno marcado com o M.V. específico, os animais podiam ser atendidos pelo mesmo veterinário, caso contrário o atendimento segue a escala semanal e a disponibilidade.

Com relação à Clínica Médica, os residentes alternavam-se semanalmente nos atendimentos, triagem/emergência, internamento, plantões noturnos e de fim de semana. O M.V. responsável pela triagem do dia, também era responsável pelas coletas de material para

exames, e pelas vacinações em geral. Já os contratados e efetivos ficam responsáveis pelos atendimentos em geral e as especialidades.

Todos estagiários obrigatórios ficavam incumbidos de realizar a anamnese e aferir os parâmetros básicos do animal, para posteriormente o M.V. terminar a consulta; após conferir o que foi feito, e pedir os exames necessários para concluir o diagnóstico. Os dados de cada consulta eram armazenados no sistema informatizado próprio do hospital denominado SGV. Neste programa era possível reunir todos os dados do animal como: anamneses, exames clínicos gerais, exames clínicos especiais, solicitações de medicações, diagnósticos, receituários, pedidos de agendamentos de exames; e laudos anteriores, o que facilitava o acompanhamento do tratamento bem como próximos retornos.

O HV-UFGM contava com 10 consultórios para realização de triagem, consultas de rotina para as áreas de clínica médica e cirúrgica, ultrassom, ecocardiograma e eletrocardiograma bem como as especialidades: cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, reabilitação e reprodução veterinária de pequenos animais. Cada consultório era composto por uma mesa de madeira com três cadeiras e um computador, pia com bancada e armários que continha detergente para higienização e material para o atendimento como: gaze estéril e não estéril; algodão; almotolias descartáveis de álcool 70°, água oxigenada, iodopovidona, clorexidina 2% degermante, alcoólico e óleo mineral; lâminas de bisturi, microscopia e tricotomia; luvas; esparadrapo; microporo; flocos; colares elisabetanos; guias; papel toalha; lixeiras plásticas para descarte de material de acordo com sua especificação e caixa para descarte de perfuro cortante.

Os consultórios eram divididos de acordo com uma tabela contendo um cronograma pré-acordado colocada em cada porta, excluindo o de triagem (FIGURA 3) e o de ultrassom (FIGURA 5).

Figura 3- Vista parcial do consultório de triagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.





Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 4 - Vista parcial do consultório de atendimento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

As amostras coletadas nos consultórios e na triagem durante as consultas eram enviadas para a central de amostras biológicas (FIGURA 6) depois eram recolhidas pelo Laboratório de Análises Clínicas LAC (FIGURA 7) e CDMA.

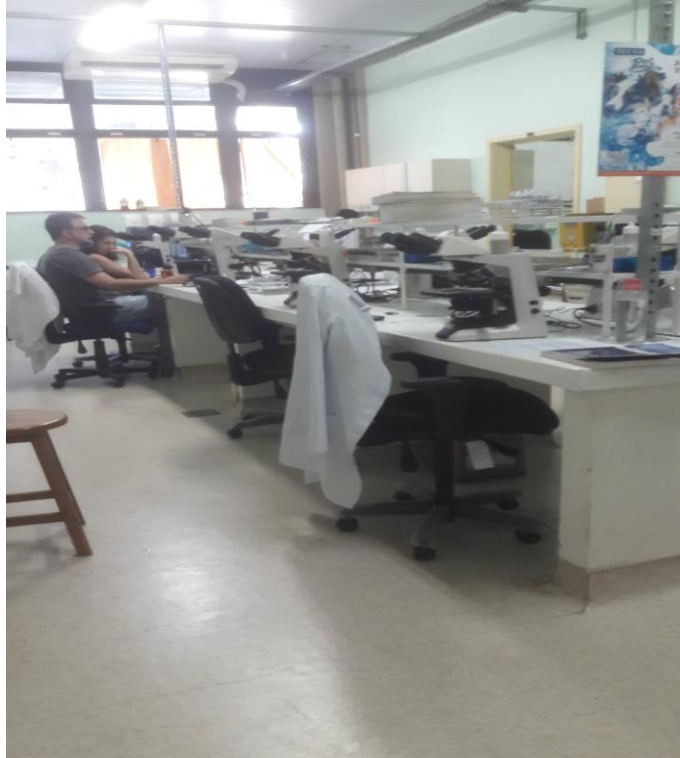
Figura 6 - Vista parcial da sala de central de amostras biológicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Figura 7 - Vista parcial do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais

18



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Quando eram necessário auxílios de diagnóstico imaginológico, além do ultrassom, a instituição contava com uma ala exclusiva para os exames radiográficos (FIGURA 8).

Figura 8 - Vista parcial da sala de radiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

O HV-UFGM contava com uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (FIGURA 9), constituída por armário com diversos medicamentos de emergência cilindros de oxigênio, traqueotubos, laringoscópios, ambus, bombas de infusão, desfibrilador, monitores multiparamétricos e outros equipamentos necessários durante um procedimento emergencial.

Figura 9 - Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Em casos onde a estabilização do quadro clínico era necessária, o animal era internado mediante autorização do tutor. O paciente era encaminhado para internamento conforme suas necessidades, divididos em internamento geral para caninos (FIGURA 10), internamento de felinos (FIGURAS 11) e, isolamento (FIGURA 12), sendo que a CMPA ficava responsável por estas áreas.

Figura 10 - Vista parcial do Internamento de caninos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas gerais



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Figura 11 - Vista parcial do Internamento de felinos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal (2019)



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

O M.V. responsável pelo atendimento ficava responsável pelo preenchimento de dados e da guia de internação no programa SGV com anamnese, exame clínico geral e/ou especiais, dados do animal, possível (eis) diagnóstico(s) ou diagnóstico definitivo, bem como a prescrição terapêutica com os horários, já os residentes ficavam encarregados de fazer a taxa e tipo de fluido, tipo e quantidade de alimentação, analisar os parâmetros, realizar passeios e outros cuidados necessários.

Os animais ficavam assistidos pelo M.V escalado na semana junto dos estagiários curriculares e os de atividade vivencial, para que não houvesse horários sem nenhum tipo de assistência. Os pacientes críticos eram encaminhados a UTI para melhor monitorização.

Os canis de internamento possuíam uma mesa de aço inoxidável para realização dos procedimentos, pia para higiene das mãos, bancadas com material básico já descrito; máquina para tricotomia; secador; pranchetas; etiquetas de identificação, bombas de infusão para os pacientes mais graves, equipamentos para aferir pressão (Doppler, esfigmomanômetro, manguitos, gel), glicosímetro, suporte para fluido e baias; os demais materiais eram pedidos pelo sistema SGV e recolhidos pelo estagiário na farmácia do HV-UFMG (FIGURA 13). O internamento geral para cães tinha dois computadores, um quadro branco para anotações de afazeres extras e os horários das medicações. Todas as medicações eram liberadas pela farmácia no mesmo horário, sendo as 08:00h da manhã, e às 16:00h.

Os fármacos e demais itens utilizados nos atendimentos, internações e UTI eram fornecidas pela farmácia do HV-UFMG (FIGURAS 13). O restante dos materiais que já estava acondicionado nos consultórios, canis e UTI era repostos por pedidos no SGV pelos

M.V. diariamente. Os enfermeiros auxiliavam na contenção e medicação dos animais para realização de procedimentos e também pelos passeios.

Figura 13 - Vista parcial da farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Em todas as áreas do hospital havia um sistema de autofalantes conectados a um microfone na secretaria, onde era possível anunciar toda a equipe no HV-UFMG, auxiliando na comunicação e agilidade dos procedimentos prestados.

A segurança do HV-UFMG era feita por guardas de uma empresa terceirizada, e também havia câmeras dispostas na recepção e corredores.

### **3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os estagiários curriculares possuíam uma escala semanal onde era possível acompanhar toda rotina do HV-UFMG de forma igualitária. A escala era dividida em três áreas: atendimento e ou triagem, internamento (Canino, Felino e Isolamento) e UTI.

Para todo animal que chegava, era feito uma ficha na recepção e em seguida o paciente era triado pelo M.V. escalado, com o intuito de alocar os pacientes nas áreas mais adequadas e identificar rapidamente se o caso era de emergência.



Casos emergenciais, que necessitavam de atendimento imediato, eram levados para a UTI pelo M.V. responsável juntamente com o estagiário que estava acompanhando e auxiliando nos procedimentos.

No atendimento, de acordo com a ordem de chegada as fichas eram empilhadas pela especialidade. O tutor e o animal eram encaminhados ao consultório disponível. Em seguida, o estagiário realizava anamnese e exame físico que posteriormente seriam computados no programa SGV. Logo após o M.V revisava a anamnese, reexaminava o paciente, a fim de repassar todas as informações e salva-lá no sistema.

Feito tudo isso, o próximo passo era determinar os prováveis diagnósticos, de acordo com os procedimentos e a necessidade de realização de exames complementares. Com a prévia autorização do tutor para a realização de tais exames (eventualmente o estagiário coletava sob a orientação do M.V.) o material seguia para a central de amostras biológicas e depois para o Laboratório de Análises Clínicas (LAC), ou o paciente era encaminhado aos consultórios reservados dependendo do procedimento.

Em situações com necessidade de internamento o paciente era encaminhado até a sala própria. O estagiário com auxílio do M. V., realizava a cateterização venosa no animal para receber as medicações prescritas e/ou fluidoterapia necessária.

Nas consultas onde era necessária a realização de exames de imagem, o estagiário encaminhava o animal até sala reservada para o procedimento e acompanhava todo o exame de ultrassom. Já os exames de radiologia, somente o tutor e mais um ajudante externo acompanhavam, devido à alta incidência de agentes nocivos a saúde.

Além dos atendimentos, a clínica médica oferecia também a vacinação ética de cães e gatos, que passavam por uma consulta para verificar se estavam aptos a imunização, sendo que a administração seria no consultório de triagem.

Os pacientes que além da causa principal da visita, apresentassem concomitantemente outras eram encaminhados para os respectivos setores responsáveis, após a realização do atendimento.

No internamento, as atividades iniciavam com a aferição de todos os parâmetros de cada animal, logo após eram feitas as medicações, que estavam grampeadas juntamente com as fichas de cada paciente contendo horário e vias de administração. Os pacientes internados ficavam em baias individuais, identificados com uma etiqueta que continha nome, ID (número de identificação do paciente no sistema SGV), gênero, idade, raça, peso, diagnóstico provável ou definitivo e observações.



Todo paciente tinha ficha de internamento juntamente da autorização de internamento e outros procedimentos.

Durante o período do internamento, o estagiário realizava muitas funções como: medicação dos pacientes, aferição dos parâmetros (frequência cardíaca, frequência respiratória, pulso, mucosas, tempo de reenchimento capilar, hidratação, temperatura retal, palpação de linfonodos, pressão arterial sistólica e glicemia se necessário) três vezes ao dia ou mais, calcular e avaliar a taxa de fluido, avaliar a viabilidade do acesso venoso, reposição do fluido, manuseio da bomba de infusão, alimentação dos pacientes, cateterização venosa e coleta de sangue para realização de exames (Perfil bioquímico, Hemograma e Hemogasometria). Todas as atividades eram supervisionadas pelo M.V. Residente responsável pelo internamento. Outros procedimentos foram realizados, conforme a rotina como drenagem de efusão abdominal e pleural; coleta de líquido sinovial; passagem de sonda nasogástrica e uretral.

Era possível acompanhar as reuniões da Clínica Médica toda quarta-feira às 16h, em que os professores e os M. V. Residentes discutiam os casos mais complexos da semana e possíveis condutas e tratamentos.

#### **4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA**

O total de casos acompanhados foram 244, sendo divididos em atendimento clínico, internação e emergência. Dos pacientes acompanhados 201 (82.37 %) foram cães, que apresentavam 250 afecções e 43 (17.63%) eram gatos com 43 afecções. O número de afecções em cães é superior ao número de pacientes, pois alguns animais possuíam mais de uma enfermidade. Desse montante existiam também 5 animais sadios, sendo 4 cães e 1 felino.

A casuística durante todo período de 03 de janeiro a 27 de março no HV-UFMG está descrita em forma de texto e nas Tabelas 1 a 3, conforme espécie, faixa etária e gênero. Já nas Tabelas 4 a 7 estão descritos os padrões raciais, sistemas acometidos e vacinações de cães e gatos realizados neste período respectivamente.

As afecções acompanhadas dentro de cada sistema estão descritas nas Tabelas de 8 a 21 e em forma de texto. Os procedimentos realizados na rotina em cães e gatos no HV-UFMG durante o período de estágio podem ser visualizados na Tabela 22.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais atendidos, conforme a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Canina	201	82,37
Felina	43	17,63
<b>TOTAL</b>	<b>244</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Espécie/Faixa Etária</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Até 12 meses	26	13	6	13,9
13 † 24 meses	9	4,4	7	16,2
25 † 48 meses	20	10	10	23,2
49 † 72 meses	26	13	3	6,9
73 † 96 meses	19	9,4	1	2,3
97 † 120 meses	32	16	2	4,7
121 † 144 meses	28	14	2	4,7
145 † 168 meses	18	9	2	4,7
Acima de 168 meses	21	10,4	8	18,7
Indeterminado	2	0,8	2	4,7
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Espécie/Gênero</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Fêmeas	120	59,7	19	44,2
Machos	81	40,3	24	55,8
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Raça</b>	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
SRD	48	23,88
Poodle	19	9,45
Shitzu	16	7,96
Pinscher	14	6,97
Yorkshire Terrier	14	6,97
Labrador	8	3,98
Lhasa apso	8	3,98
Bulldog Francês	7	3,48
Basset Hound	6	2,99
Golden Retriever	6	2,99
Pastor Alemão	5	2,49
Schnauzer	5	2,49
Fila Brasileiro	4	1,99
Maltês	4	1,99
Beagle	3	1,49
Border Collie	3	1,49
Boxer	3	1,49
Bulldog Inglês	3	1,49
Chow Chow	3	1,49
Sharpei	3	1,49
Dachshund	2	1
Dálmata	2	1
Pug	2	1
Pittbull	2	1
Pointer	1	0,5
Blue Heller	1	0,5
Doberman	1	0,5
Dogue Alemão	1	0,5
Dogue de Bordeaux	1	0,5
Pastor Belga	1	0,5
Setter irlandês	1	0,5
Fox Paulistinha	1	0,5
Pequinês	1	0,5
Rhodesian Ridgeback	1	0,5
Rottweiler	1	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Legenda:

SRD: Sem raça definida

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Raça</b>	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Sem Padrão Racial	43	100
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Sistemas/Afecções</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Afecções Tumoriais	34	13,6	5	11,63
Afecções Multissistêmicas	27	10,8	7	16,28
Osteomuscular	26	10,4	1	2,33
Tegumentar	25	10	5	11,63
Gastrointestinal	25	10	1	2,33
Urinário	24	9,6	14	32,56
Oftálmico	18	7,2	2	4,65
Respiratório	16	6,4	1	2,33
Neural	11	4,4	0	0
Endócrino	11	4,4	0	0
Cardiovascular	9	3,6	0	0
Afecções Hematológicas	9	3,6	2	4,65
Reprodutor	8	3,2	0	0
Hepatobiliar	7	2,8	5	11,63
<b>TOTAL</b>	<b>250</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

No HV-UFMG, no setor de pequenos animais era realizada a vacinação de cães e gatos, ilustrada na Tabela 7. Dos 244 animais atendidos, somente 6 foram para vacinação sendo 3 cães e 3 gatos.

O protocolo vacinal seguia o seguinte esquema: cães acima dos 45 dias e abaixo dos 180 dias recebiam a primeira dose da vacina Vanguard® Plus V10 contra cinomose canina, hepatite infecciosa canina, adenovírus tipo 2, parainfluenza, coronavírus, parvovírus canino e leptospirose (*L. canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagiae* e *L. pomona*). A segunda e terceira dose eram realizadas após 4 e 8 semanas respectivamente. Após 21 a 30 dias era realizada a vacinação antirrábica com a Canigen®. Nos adultos, era realizado o reforço anual com as vacinas Vanguard® Plus V10 e Antirrábica Canigen®. Em casos que passava mais de um ano sem a imunização eram realizadas duas aplicações, a primeira apenas a Vanguard®

Plus V10 e após 21 a 30 dias eram aplicada as vacinas Vanguard® Plus V10 e Antirrábica Canigen®.

Em gatos era aplicada a V4 Felocell CVR® contra Calicivirose, Rinotraqueíte, Panleucopenia e Clamidiose dos felinos, em filhotes acima de 45 dias de vida. A segunda dose da polivalente era realizada posterior a 21 ou 30 dias a primeira aplicação, e após 21 a 30 dias realizava-se a vacinação antirrábica Canigen®.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a vacinação no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

Vacinação	N	f (%)
Cães	3	50
Gatos	3	50
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.1 Afecções Hematológicas

A Tabela 8 apresenta os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado às afecções hematológicas durante o período de estágio.

O diagnóstico das afecções hematológicas era realizado basicamente por meio da análise do exame hematológico. Era solicitado também o *Snap* 4DX da IDEXX®, para avaliação de hemoparasitoses. Por meio desse teste é possível detectar antígenos para *Dirofilaria immitis* e anticorpos contra *Anaplasma phagocytophilum*, *Anaplasma platys*, *Ehrlichia canis*, *Ehrlichia ewingii* e *Borrelia burgdorferi*. Neste sistema foram atendidos dois felinos com Anemia a esclarecer.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Babesiose	4	44,45
Erliquiose	3	33,33
Anemia a esclarecer	1	11,11
Anemia Hemolítica Imunomediada	1	11,11
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

## 4.2 Afecções Multissistêmicas

A Tabela 9 apresenta os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado às afecções multissistêmicas durante o período de estágio. Neste sistema foram atendidos sete felinos, sendo que: seis deles possuíam o Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e outro com Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV).

Nestes casos clínicos, o diagnóstico era realizado analisando vários exames em conjunto, bem como sorologia quando possível, por exemplo, nos casos de leptospirose, toxoplasmose e neosporose.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções multissistêmicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Leishmaniose	17	62,96
Cinomose	3	11,11
Leptospirose	2	7,41
Acidente ofídico	1	3,7
Lúpus Eritematoso Sistêmico	1	3,7
Neosporose	1	3,7
Toxoplasmose	1	3,7
Acidente escorpiônico	1	3,7
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

## 4.3 Afecções Tumorais

A Tabela 10 apresenta os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico definitivo, relacionado às afecções tumorais. O diagnóstico dessas afecções era realizado por citologia por meio da punção por agulha fina ou pela histopatologia em que o material poderia vir de biopsia, rescisão cirúrgica ou necropsia. Neste sistema foram atendidos cinco felinos, sendo que: dois possuíam carcinoma de células escamosas e três linfoma.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções tumorais, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Linfoma	10	29
Mastocitoma	9	26
Lipoma	3	9
Hemangiossarcoma	3	9
Neoplasia mamária	3	9
Carcinoma de células inflamatórias	2	6
Carcinossarcoma	2	6
Melanoma	1	3
Adenoma hepátoide	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.4 Sistema Cardiovascular

Na Tabela 11 estão descritos os casos clínicos atendidos no HV-UFGM, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema cardiovascular. Durante o período do estágio não foi observado nenhum caso em felino relacionado a este sistema.

Todos os casos contavam com um especialista em cardiologia para realização do eletrocardiograma, Holter e ecocardiograma, bem como outros exames complementares básicos (exemplo: exames de sangue, urinálise).

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema cardiovascular, atendidos em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
DMVM	4	44,44
Cardiomiopatia dilatada	1	11,11
Cardiopatía a esclarecer	1	11,11
Cardiomiopatia arritmogênica	1	11,11
DMVT	1	11,11
Parada cardíaca	1	11,11
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Legenda:

DMVM: Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral

DMVT: Degeneração Mixomatosa da Valva Tricúspide

#### 4.5 Sistema Endócrino

Na Tabela 12 estão descritos os casos clínicos atendidos no HV-UFGM, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema endócrino. Durante o período do estágio não foi observado nenhum caso em felino relacionado a este sistema

O diagnóstico destas afecções eram realizados por meio de exames de sangue e de dosagem hormonal (ex. T4 livre e TSH nas alterações da tireoide) bem como outras análises específicas a cada enfermidade (ex. aferição glicêmica em casos suspeitos de Diabetes Mellitus, e teste de supressão com dexametasona ou teste de estimulação com ACTH em casos suspeitos de Hiperadrenocorticismo) e hemogasometria para avaliar pacientes em cetoacidose diabética.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f(%)</b>
Diabetes Mellitus	5	45
Hiperadrenocorticismo	6	55
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.6 Sistema Gastrintestinal

Na Tabela 13 estão descritos os casos clínicos atendidos no HV-UFGM, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema gastrintestinal durante o estágio supervisionado no HV-UFGM. Durante o período de estágio, foram acompanhados na CMPA um felino com alteração gastrintestinal a esclarecer.

Para concluir o diagnóstico, vários exames complementares podiam ser solicitados como exames hematológicos, imagem (raios-x e ultrassom), coproparasitológico, cultura e antibiograma.



Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema gastrintestinal, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Giardíase	9	36
Parvovirose	7	28
Pancreatite	4	16
Gastrenterite a esclarecer	3	12
Atresia anal	1	4
Enterite por corpo estranho	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.7 Sistema Hepatobiliar

Na tabela 14 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema hepatobiliar.

O diagnóstico das afecções do sistema hepatobiliar ocorrem por meio de exames de sangue, principalmente a análise de enzimas. O exame ultrassonográfico é de extrema importância nesses casos para avaliar a arquitetura e ecogenicidade hepática. Em alguns casos foi necessário solicitar a tomografia para um exame mais detalhado. Neste sistema foram atendidos cinco felinos, sendo que: dois possuíam hepatite e os outros dois lipidose felina.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema hepatobiliar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f(%)</b>
Colelitíase	6	86
Hepatite	1	14
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.8 Sistema Neural

Na Tabela 15 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema neural. Durante o período do estágio não foi observado nenhum caso em felino relacionado a este sistema.

O exame clínico específico era de extrema importância para auxiliar a localização da lesão, bem como a solicitação de exames de imagem.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema neural, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f(%)</b>
Hérnia de disco	6	54,55
T.C. E	3	27,27
Lesão medular	1	9,09
Ataxia	1	9,09
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Legenda:

T.C.E.: Trauma Crânio Encefálico

#### 4.9 Sistema Oftálmico

Na Tabela 16 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema oftálmico. Durante o período de estágio, foram acompanhados na CMPA dois felinos diagnosticados com ceratite ulcerativa.

Todos os casos contavam com um especialista em oftalmologia, onde eram feitos testes de Schirmer, exame de fundo de olho, pressão intraocular, bem como outros exames para basear o diagnóstico clínico.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema oftálmico, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Ceratite Ulcerativa	5	28
Entrópio	3	16
Distrofia corneana	3	16
Ceratoconjuntivite Seca	2	11
Catarata	2	11
Cherry eyes	1	6
Conjuntivite alérgica	1	6
Uveíte	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.10 Sistema Osteomuscular

Na Tabela 17 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema osteomuscular. Durante o período de estágio, foram acompanhados na CMPA um felino diagnosticado com fratura no ísquio.

As afecções osteomusculares eram encaminhadas ao setor de cirurgia de pequenos animais, que fossem realizados exames clínicos ortopédicos, bem como exames radiográficos e tomográficos.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Fraturas	10	38,46
Doença do Disco Intervertebral Hansen tipo I	6	23,08
Luxação patelar	4	15,38
Artropatia	3	11,54
Displasia coxofemoral	3	12,54
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.11 Sistema Reprodutor

Na Tabela 18 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema reprodutor. Durante o período do estágio não foi observado nenhum caso em felino relacionado a este sistema.

Em casos suspeitos de prostatite e piometra, por exemplo, eram solicitados exames ultrassonográficos.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Piometra	6	75
Prostatite	1	12,5
Pseudociese	1	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.12 Sistema Respiratório

Na Tabela 19 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema respiratório. Houve um gato diagnosticado com asma felina.

Todos eram confirmados com exames de imagem (ultrassom e raios-x) para análise do comprometimento pulmonar, bem como exames hematológicos.

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Colapso traqueia	5	31,25
Edema Pulmonar Cardiogênico	4	25
Pneumonia	3	18,75
Efusão Pleural a esclarecer	2	12,50
Laringite	1	6,25
Respiração paroxística	1	6,25
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.13 Sistema Tegumentar

Na tabela 20 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema tegumentar. Durante o período de estágio, foram acompanhados na CMPA cinco felinos, sendo quatro deles diagnosticados com esporotricose em que foi isolado o fungo *Sporothrix* na cultura micológica; e um com foliculite.

Muitos exames eram realizados a fim de auxiliar no diagnóstico de cada enfermidade, dentre eles estavam exames hematológicos, raspado cutâneo, antibiograma, cultura bacteriológica e micológica.

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Definitivo/Presuntivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Otite bacteriana	6	24
Dermatite atópica	5	20
Demodicose	4	16
Mífase	4	16
Abcesso	3	12
Malasseziose	2	8
Ferida traumática	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

#### 4.14 Sistema Urinário

Na Tabela 21 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema urinário. Vários exames foram utilizados para o diagnóstico, dentre eles estavam os exames de sangue, imagem, urinálise, cultura e antibiograma da urina.

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema urinário, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>N</b>	<b>f(%)</b>	<b>N</b>	<b>f(%)</b>
Doença Renal Crônica	8	33,33	4	28,57
Cistite bacteriana	6	25	0	0
Doença Renal Aguda	5	20,83	0	0
Uremia	4	16,67	0	0
Urolitíase Vesical	1	4,17	0	0
Obstrução Uretral	0	0	6	42,86
Cistite Intersticial	0	0	4	28,57
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

#### 4.15 Outros Procedimentos

Durante o estágio curricular no HV-UFMG foram realizados exames complementares e procedimentos ambulatoriais que podem ser observados na Tabela 22.

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

<b>Procedimentos</b>	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Administração medicamentosa	128	19,48
Coleta de sangue	96	14,61
Fluidoterapia	96	14,61
Aferição de glicemia	64	9,74
Aferição de pressão arterial sistêmica	64	9,74
Cateterização venosa	32	4,87
Exame ultrassonográfico	27	4,11
Alimentação enteral	24	3,65
Cistocentese	21	3,20
Teste rápido de parvovirose	18	2,74
PAAF	18	2,74
Teste de fluoresceína	16	2,44
Lavagem vesical	13	1,98
Teste rápido de FIV/FeLV	12	1,83
Sondagem uretral em machos	11	1,67
Limpeza de ferida	9	1,37
Eutanásia	8	1,22
Sondagem nasal	8	1,10
Teste de supressão com dexametasona	8	1,10
Fluidoterapia por via subcutânea	7	0,97
Raspado cutâneo	6	0,83
Teste rápido cinomose	6	0,83
Vacinação	6	0,83
Retirada de pontos	5	0,69
Swab otológico	4	0,55
Curva glicêmica	4	0,55
Exame ecocardiográfico	3	0,41
Limpeza de miíase	3	0,41
Drenagem de efusão pleural	2	0,28
Teste de schirmer	2	0,28
Transfusão sanguínea	2	0,28
Ressuscitação cardiopulmonar	1	0,14
Enema	1	0,14
<b>TOTAL</b>	<b>725</b>	<b>100</b>

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais permitiu aquisição de novos conhecimentos devido ao contato na prática da rotina hospitalar e possibilitou maior dedicação nos estudos a partir do acompanhamento dos casos clínicos.

O estágio foi de suma importância, pois foi possível acompanhar diferentes raciocínios que corroboraram na conduta profissional mais adequada a cada situação.

A elevada casuística do HV-UFMG possibilitou o contato com diferentes casos, bem como a terapêutica aplicada a cada um dos pacientes. Permitiu também o desenvolvimento e contribuição formação de um profissional mais completo.

Com isso, fico mais ciente das minhas limitações e das dificuldades enfrentadas no dia-dia da clínica e como superar e aprender a lidar da melhor maneira em cada situação, contribuindo na formação pessoal e profissional do Médico Veterinário.